Anno 1.º Villa Velha de Rodam, 1 de janeiro de 1896 N.º 3

O RODENSE

FOLHA QUINZENAL

REDACTOR, ADMINISTRADOR, EDITOR E PROPRIETARIO = EUZEBIO PEREIRA PINTO

ASSIGNATURAS

Anno . . . . . 600 réis.

Semestre . . . . . 300 »

ANNUNCIOS

Cada linha . . . . . 10 réis.

Annunciam-se todas as publicações de que se receba um exemplar

EXPEDIENTE

A todos os cavalheiros a quem enviamos o nosso jornal e que nos não queiram honrar com a sua assignatura pedimos a fineza de o devolver á redacção.

A redacção acceita quaesquer informações de interesse geral e abre as suas columnas aos seus assignantes para n'ellas poderem expor as suas ideias rogando-lhes contudo que se abstanham de offender de qualquer forma os magistrados e funccionarios publicos e a vida particular dos cidadãos.

A's redacções dos jornaes a quem enviamos o Rodense pedimos a honra da permutta o que antecipadamente agradecemos.

Chronica politica

Congratulam-se as folhas governamentaes, e muito especialmente o *Diario Illustrado*, pela volta do nosso partido (o partido progressista) ao lar monarchico d'onde, segundo elles, se tinha afastado.

Ora isto tem um simples lado fraco: — é o não ser exacto.

O nosso partido nunca se affastou do seu programma. Reagiu conjunctamente com quem se lhe quiz associar sem escolha de partidos, contra os constantes ataques á lei fundamental do estado, praticados pelo actual governo.

Pela voz dos seus mais auctorisados correligionarios, nas columnas dos seus jornaes em representações a El-rei, em comicios, emfim na complexidade de formas pelas quaes, podia, dentro da legalidade, protestar contra o governo que parece apostado em ser o coveiro da monarchia, manifestou o partido progressista ao chefe de estado o seu desagrado, e o perigo que havia em proseguir na senda que se ia seguindo.

Não o ouviu El-rei. E esgotados todos os meios legaes de protesto, dois caminhos tinha o nosso partido a seguir: a dissolução e consequentemente a união ao partido republicano, ou a permanencia no seu posto, prompto para, á primeira voz, prestar o seu concurso ao paiz e tiral-o, se ainda for possivel, do cahos em que uma multidão de decretos dictatoriaes e idiotas o lançou. Claro está que optou pelo segundo. Um partido que tem as brilhantissimas tradicções é que possue a força e a unidade do partido progressista, não pode nem deve morrer.

Ficou por tanto onde estava; não voltou ao lar monarchico porque nunca d'elle havia saido.

Criticou asperamente os actos dos governantes porque era esse o seu dever, como o é de todos os cidadãos que devem pugnar pelos interesses, pelo decoro, e pela autonomia nacional; e os interesses, decoro e autonomia do paiz, são cousas em que este governo nem tem pensado.

O seu zelo pelos interesses do paiz tem-se manifestado bem em varias tramoias como a dos alcools e dos phosphoros, a do Damnia, e tantas dezenas d'ellas.

O seu interesse pelo decoro do paiz avalia-se pela questão com o Brazil, pela viagem real, etc., etc., e finalmente pugnou tanto pela integridade da patria que, sem reluctancia, sem protesto, deixou que a Allemanha nos arrebatasse Kionga.

Ficou onde estava; e do seu posto espera tranquillo o desfecho d'uma aventura em que meia duzia de loucos metteram á coroa, sem consideração pelos interesses do paiz e da dymnastia, antes promovendo um divorcio entre esta e o povo divorcio cujas consequencias não seriam difficeis de calcular.

O partido progressista deixa revolver na lama isso que para ahi está servindo de cabides ás fardas de ministros; conscio da sua força espera impassivel que El-rei dissipados os ultimos effeitos do phyltro que lhe propinaram se lembre da constituição que jurou guardar; dos interesses do paiz que lhe está confiado, e egualmente dos da sua dymnastia.

* * *

A questão *Paiz-Vanguarda* de que em outro logar se occupa um nosso distincto collaborador, apesar de não significar mais que uma exploração ao publico que avido de escandalos corre pressuroso a comprar o papel, vem manifestar mais uma vez a profunda desorganisação que a falta de uma direcção intelligente e impolluta, tem produzido n'aquelle partido.

Monarchicos como somos, deviamos regosijar-nos com tal facto; mas, ao contrario, lastimamos que de uma ascentada morram, moralmente, dois orgãos dos mais auctorisados d'um partido, quebrando-se assim duas penas que postas ao serviço da melhor causa, tão beneficos resultados poderiam produzir.

Morreu o *Paiz*. Morreu a *Vanguarda*.

Que a terra lhes seja leve.

Boas festas

A todos os nossos presados assignantes desejamos boas festas e um anno cheio de felicidades.

Serviço telegrapho-postaes

Informam-nos de que em Castello Branco, na respectiva repartição dos correios se recusam receber «amostras» com mais de 250 grammas de peso, quando em virtude de uma circular, portaria ou cousa que o valha foi ordenado que podiam transitar como amostra todos os pequenos volumes que não tivessem pezo superior a 500 grammas.

Com vista ao sr. director da repartição telegrapho-postal d'aquella cidade.

Realizou-se no dia 22 de dezembro findo a eleição da junta de parochia que hade funccionar durante o triennio de 1896 a 1898.

Foram eleitos os seguintes individuos:

Effectivos:

José Tavares da Rocha.
Euzebio Pereira Pinto.
Antonio Fortunato de Moraes.
João Cardozo Verçaz.

Substitutos:

Adelino de Mattos Moraes.
João Paulo d'Oliveira.
Antonio Pires d'Oliveira.
João Raymundo Ribeiro.

O Concelho de Villa Velha

Com uma area de mais de quinhentos kilometros quadrados; situado em uma região essencialmente montanhosa e absolutamente esquecida pelo poder central, viveu durante seculos o concelho de Villa Velha.

As suas municipalidades exerceram-se, quanto cabia em limites dos seus reditos, para o bem estar dos municipes e, em parte conseguirem o seu desideratum.

Não construiram avenidas mas fizeram fontes; não contrahiram emprestimos mas possuiam titulos de divida publica.

Completamente abandonadas pelos governos que se succederam durante annos, construiram cerca de seis kilometros de estrada á macdam e tinham estudado cinco kilometros a fim de a ligar com a que está projectada de Proença a Nova á Ocresa.

Quem conhece o custo de obras d'esta natureza, custo ainda aggravado pela reluctancia dos habitantes ás innovações e pelas expropriações serem, em geral, feitas em propriedades de grande rendimento; quem quizer ver com olhos imparciaes as despezas que os empregados, a construcção de calçadas, a construcção ou reparação de fontes e tantas outras verbas prefazem, verá, se quizer ver, quantos esforços e quanta boa vontade são necessarios para n'um concelho que não tem rendimentos proprios a não serem os das contribuições, se pode fazer face a tão multiplos encargos sem gravame do contribuinte e proporcionando-lhe as commodidades compativeis com a contribuição que pagava.

Pois foi o gravame, a falta de commodidades e a falta de pessoal que motivou a extincção do concelho de Villa Velha!

Gravame quando as suas contribuições nunca excederam 40 p. c. e o actual codigo auctorisa 70 p. c.!

Commodidades quando se obriga os contribuintes a percorrer dezenas de kilometros para comprar um sello de vinte réis!

Falta de pessoal quando em tantos seculos houve o pessoal necessario o qual sempre se desempenhou tanto ou mais cabalmente da sua missão do que os sabios *edis* dos concelhos que subsistiram!

*

* *

Disseram as gazetas que sua Magestade declarara a alguns cavalheiros de Borba que ia ordenar a desanexação d'aquella villa do concelho de Villa Viçosa.

Não temos senão que nos congratular por este facto; prova elle que sua Magestade foi illudido ao assignar os decretos d'extincção dos concelhos e que logo de visu observou quanto elles prejudicaram os povos, vae sua Magestade providenciar para a sua revogação.

—Não se ouve, por entre o côro das adulações, nos palacios, e o troar da fuzilaria, nas caçadas, a nossa debil voz; se assim não fosse, nós pederiamos a El-rei que visitasse este extincto concelho, onde será recebido pelo modo que as pessoas bem educadas recebem os seus hospedes, e com o respeito devido ao alto cargo que exerce; e sua Magestade, estamos certos, não hesitaria um momento em revogar o estupido decreto que nos arbatou a nossa autonomia.

Quanto nós estimariamos a visita do sr. D. Carlos!

O dia da sua visita, seria affiançamol-o, o dia em que a Villa Velha seriam restituidas as suas prerogativas; e bom seria que sua Magestade trouxesse o sr. João Franco, e de Gardete o obrigasse a ir, a pé, á actual séde do concelho para que s. ex.ª avaliasse as *commodidades* que proporcionou a estes povos.

Continuaremos.

Companhia de seguros Internacional

Chamamos a attenção dos nossos leitores para o annuncio que, com esta epigraphe, publicamos na secção respectiva.

Consorcio

Realisou-se no dia 23 de dezembro o enlace matrimonial do nosso querido amigo Francisco de Souza Figueiredo, digno tabellião d'este julgado, com sua prima a ex.ma sr.ª D. Maria de Figueiredo.

A' cerimonia assistiu a *elite* da sociedade rodense, e finda ella foi servido em casa dos noivos um lauto jantar.

A' noite dançou-se animadamente até hora adeantada.

As bellas qualidades que possuem os dois conjugues são penhor seguro de uma vida repleta de felicidades, as quaes ardentemente lhe desejamos.

O Abrantes

Recebemos este nosso collega que se publica no Gavião d'Abrantes.

Muito agradecemos a permutta.

Fallecimento

Falleceu no dia 24 de dezembro o sr. Antonio Paulo d'Oliveira que ha muitos annos exercia o logar de thezoureiro da egreja matriz d'esta villa.

A sua familia e em especial ao nosso amigo João Paulo d'Oliveira, irmão do finado, damos os nossos sentidos pezames.

---

3 FOLHETIM

GEORGE OHNET

O GRANDE INDUSTRIAL

I

Para isso arrancaram no parque um olmeiro ainda novo e, tendo o adornado com trapos vermelhos, vieram com gritos d'alegria, plantal-o no meio do jardim.

Depois, desceram á aldeia e continuaram aquella orgia revolucionaria durante toda a noite. Na manhã do dia seguinte uma brigada de *gendarmes* chegava a Pont-Asvesnes e a ordem era restabelecida sem difficuldade.

O marquez, quando soube do succedido começou a rir. Tendo coberto aquelle povo de beneficios parecia-lhe natural que lhe desejassem todo o mal possivel. Porem, o que o desesperou deveras foi a tal arvore da liberdade plantada no jardim.

Foi então que o gracejo lhe parecen sahir fora dos limites. O marquez deu ordem ao seu jardineiro para arrancar o olmeiro, serral-o em pedaços e mandal-o para Paris, onde foi queimado no fogão do seu quarto.

Mandou dar quinhentos francos ao ebrio protector das artes e declarou que para se vingar da força revolucionaria, nunca mais voltaria a Beaulieu.

Todo aquelle povo, para quem esta resolução equivalia a uma perda de, pelo menos, vinte mil francos por anno, enviou o seu *maire* a tentar a reconciliação; apresentaram até um pedido assignado pelo concelho municipal.

O marquez não perdoou a arvore da liberdade, e o castello Beaulieu conservou-se fechado.

E' certo que os attractivos da vida parisiense influiram poderosamente na resolução tomada pelo marquez. O *club*, os theatros, o *sport*, affastaram-n'o mais de Beaulieu do que o seu odio pelos aldeãos.

Comtudo, no fim de alguns annos d'esta existencia agitada, o marquez sentiu-se cansado de todas as suas loucuras, e, aproveitando um momento lucido, casou-se.

Sua esposa, filha do duque de Bligni, era dotada d'um coração materno e de um caracter extremamente affavel.

Adorava o marquez e sabia fechar os olhos ás suas fraquezas. O fidalgo era um d'esses prodigos seductores para quem o prazer é a essencia da vida. Não sabendo resistir a um desejo de sua esposa, era capaz de a deixar morrer de desgosto, prompto a choral-a amargamente depois.

Quando a marqueza o censurava maternalmente no dia seguinte ao d'uma grande loucura, elle beijava-lhe as mãos com as lagrimas nos olhos e dizia-lhe:

—E's uma santa!

(*Continua*).

O sr. Antonio Joaquim da Rocha

Mãos á obra.

Principiamos hoje a chronica da *gloriosa* vida d'este inclito varão. Principiaremos pela sua juventude para provar que já na edade em que os sentimentos humanos são mais generosos, menos egoistas, mais inclinados ao bem do que a albergar odios e forjar mentiras.

Vamos á chronica.

I

Um sobrinho agradecido

Todos os que conhecem o sr. João de Mattos Moraes, actual chefe da estação telegrapho-postal d'esta villa, prestam homenagem á probidade e ás bellas qualidades d'este respeitavel ancião a quem se não conhece um inimigo a não ser o heroe de que tratamos. A offensa feita a homem que possue as qualidades do sr. João de Mattos, redobra de valor, porque não pode deixar de ser motivada por um odio injustificado, pois que aquelle santo velho nunca deu motivo para ser odiado; — todos o reconhecem e ahi está o maior castigo do seu ingrato protegido.

O sr. João de Mattos occupava, ha muitos annos, o logar de escrivão de fazenda d'este concelho. Por essa occasião foram creados os logares de escripturarios de fazenda, logares que deviam ser providos sob proposta dos respectivos escrivães. Era então delegado do thesouro em Castello Branco o sr. Manuel Duarte Figueira que indicou ao sr. João de Mattos a proposta d'um individuo parente do mesmo delegado que precisava collocação por ser pobre.

Não annuiu o sr. João de Mattos a esta indicação respondendo ao seu superior que pobre por pobre tambem elle tinha um sobrinho (o illustrissimo Antonio Joaquim da Rocha) o qual propoz, e foi nomeado.

Mal diria o honrado homem que o resultado da sua intrasigencia, que lhe valeu indisposição com o seu chefe, seria a mais negra das ingratidões.

Passaram-se alguns annos. Corria o anno de 1870. Andava acceza a lucta politica no districto. Era delegado do thesouro o sr. José Joaquim Feio de Figueiredo a quem o sr. Antonio Joaquim da Rocha se dirigiu e servindo-se da politica e da intriga delatou-lhe faltas imaginarias que dizia commettidas por seu tio e protector, e promptificou-se a augmentar a contribuição predial a diversos individuos, adversarios politicos do delegado do thesouro, entre elles, ao sr. dr. Agostinho Nunes da Silva Fevereiro, já fallecido, se seu tio e protector fosse demittido e elle nomeado para o seu logar.

O delegado do thesouro, que tambem era *um boa rolha*, escreveu immediatamente ao sr. João de Mattos Moraes exigindo-lhe que augmentasse as contribuições aos individuos indigitados pelo sr. Antonio Joaquim da Rocha; e como o honrado funccionario se não prestou a fazer da sua posição uma arma para ferir os antagonistas de quem quer que fosse, foi demettido, e nomeado para o seu logar o sr. Antonio Joaquim da Rocha, a quem elle tinha proposto escripturario de fazenda, que o ensinou, que o livrou dos trabalhos rudes do campo, para no fim de pouco tempo receber em paga a mais atroz das ingratidões.

*

No proximo numero publicaremos o capitulo 2.º, intitulado:

Um compadre digno de confiança.

Ferias do Natal

Afim de passarem as ferias do Natal com suas familias, acham-se n'esta villa os nossos amigos José Bello Ferreira Pinto e Euzebio Bello Ferreira Pinto, distinctos alumnos dos cursos superiores de Lisboa; Annibal de Souza Figueiredo, Joaquim Mendes Cardozo, e Jayme Miguens d'Oliveira, estudantes de preparatorios em Portalegre, e Luiz Antonio de Figueiredo estudante em Castello Branco.

Festas felizes.

RIDICULOS

CAÇADA

Ha tempos que os povos da freguezia de Alfrioida andavam justamente alarmados com a noticia de que em seus campos vagueava um enorme javali de uma ferocidade tal que deixava a perder de vista quantas hydras, dragões, tigres e pantheras teem existido; e realmente a fera alem de comer a bolota que os proprietarios tinham para engorda dos seus covados, o que constitue, segundo os mais auctorisados jurisconsultos um crime de roubo, sabiamente previsto e punido pelo codigo penal, tinha até hoje conseguido furtar-se á acção da vindicta d'aquelles que estavam sendo lesados pelo javali.

Os mais destemidos caçadores recuaram ante um commetimento de tal vulto e os pobres moradores d'aquellas redondezas viam-se obrigados a proceder a apanha da azeitona durante o dia, com extraordinario gravame para as suas algibeiras, pois que este serviço se costuma fazer de noite, á luz de candeias, para mais economia.

Mas a Providencia, encarnada na pessoa de um louro e myope deputado, correu em seu auxilio, e os povos que amargamente deploravam sua tão triste sorte entoam agora hymnos de alegria e vão levantar na praça do Commercio do Cereijal um monumento que mostre aos vindouros como na era de 1895 procedia um deputado em prol de um circulo que *em massa* o tinham elegido.

Marcado o dia para tão solemne empreza; armou-se o nosso heroe com uma carabina de auctor afamado, e tendo recusado energicamente que alguem o acompanhasse entrou empavido no *brosque* onde se dizia que era o antro da fera; teria dado uma duzia de passos quando sentindo o ruido produzido por um ramo que partira sob seus pés, e suppondo que era a fera, retirou precipitadamente, deixando no campo inimigo o chapeu, lunetas e espingarda! Questão de susto...

Voltando a palacio mudar de ceroulas e apetrechar-se novamente não só de armas mas tambem com um vaso para evitar incommodos, voltou ao *brosque* decidido a vender bem cara a vida. Andou, andou, e já na orla do bosque opposta áquella por onde entrara, avistou um vulto que vagaroso se encaminhava para elle. Aproveitando rapido o vaso que previdentemente trouxera de seu palacio, conseguiu evitar novo fracasso: entretanto o vulto ia avançando, avançando, mas o nosso heroe mesmo na posição em que se achava poz a arma á cara e disparou. Mas oh! fatalidade! a bala recocheteando veio partir o vaso em que se achava sentado, fazendo com que ficasse estatelado sobre as *rosas* do *bouquet* que tinha posto.

E o bicho avançando... avançando...

Pediu soccorro e nada... e quando o bicho chegou junto d'elle... quando suppunha que era o seu ultimo momento... reconheceu o burro do José Crespo... que tranquillamente andava pastando!

Tableau!

DO MAL, O MENOS...

(Ao redactor do *Rodense*)

A Villa Velha, coitada,
Um grande baque apanhou:
Do concelho despojada,
A desditosa ficou!

Andou triste, a pobresinha
Mettia dó, a infeliz,
Tomou caldos de gallinha
Pois que estava por um triz!

Mas é verdade que agora,
Anda um pouco mais contente,
Põe a cabeça de fóra,
E já se sorri para a gente!

E' que ella com alegria,
Pensou, e não pensou mal:
—Perdi a autonomia;
Mas fiquei com um jornal.

Rodam.

Lama e mais lama!...

E' baixa e indigna a questão Alves Correia suscitada entre a *Vanguarda* e o *Paiz*.

E' baixa digo, porque não se admitte que duas emprezas de periodicos republicanos, uma creança e outra já com alguns annos de vida, venham a lume com questões d'aquella ordem.

Que juizo formarão no estrangeiro do jornalismo do nosso paiz?

E' indigna porque a missão da imprensa não é desmoralisar;—antes pelo contrario.

Se a administração da *Vanguarda* está segura de que o sr. Alves Correia procedeu mal, roubou, ou por qualquer forma deixou de zelar os interesses d'aquelle jornal durante a sua gerencia, chame-o aos tribunaes competentes onde, com mais decencia, se liquidarão as responsabilidades que cabem a cada um dos incriminados.

E' baixo e indigno repito que homens que se prezam, andem n'esse *dize tu direi eu.*

Costa.

Dizem-nos que o sr. Luiz Fevereiro não podia nem devia ser deputado pela simples razão de que o seu nome se não encontra em nenhum recenseamento eleitoral. Effeitos da má lingua...

Deixem lá o homem!
Coitado, é inoffensivo!...

GAZETILHA

RECITANDO...

Tudo deixou de dançar,
Tudo ficou muito attento:
Alguem ia recitar,
E coisinha de espavento!

Preparou-se elle—tossiu,
E acto continuo escarrou
P'ra o auditorio sorriu,
E só então começou.

Mas...—foi talvez o receio,
Sei lá! de não agradar—
Quando chegou quasi a meio
Foi obrigado a parar!

E de novo elle começa,
E agora intrepido, audaz!
Mas segunda vez empeça...
Nem pr'a diante nem pr'a traz!

Para o salvar do fiasco,
Um segundo appareceu
E, com ares de carrasco,
A' coisa começo deu

Ao vel-o com tal furor
tudo admirado ficou!
Ora vejam lá que horror!
Tambem elle embatucou!

. . . . . .

Não vale a pena zangar,
Olhem que é do coração:
Se quizerem *figurar*
'Studem melhor a lição!

Rodam.

Typ. de F. Cortes Sanches
Gr. Fragoso & Leonardo
PORTALEGRE

COMPANHIA DE SEGUROS INTERNACIONAL

Effectua seguros contra incendio e raio e contra accidentes fluviaes e maritimos, a premios reduzidos.

Agente em Villa Velha de Rodam:

Euzebio Pereira Pinto

MOLESTIA DE PELLE
POMADA STYRACINA

Cura prompta e radical de todas as molestias de pelle; as impigens, nodoas, borbulhas, comichão, d'artros, herpes, lepara, panno, sardas, e as feridas antigas.

PREÇO 600 RÉIS A CAIXA

Remette-se pelo correio a quem enviar a sua importancia em vale do correio a Manuel Pinto Monteiro, rua do Monte Olivete, n.º 13—Lisboa.

Uma bella novidade litteraria

SERÕES E SÉSTAS

REVISTA DAS FAMILIAS, ILLUSTRADA

Encyclopedia popular da vida pratica

Cada numero, semanal, de 32 paginas nitidamente impressas, *40 réis.*

Como brinde aos seus assignantes, esta revista offerece volumes de romance em separado, illustrados primorosamente, sendo o primeiro a apparecer um inedito de Trindade Coelho expressamente escripto para aquella revista no genero delicado, tão querido, dos lindos contos *Os Meus Amores.*

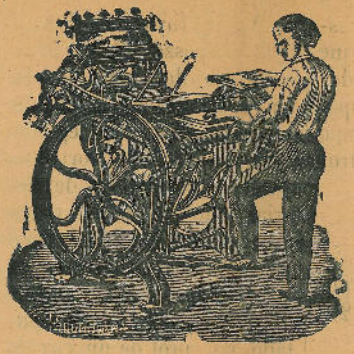
Empreza dos SEROES & SESTAS — Rua Nova do Loureiro, 25—Lisboa.

TYPOGRAPHIA SANCHES

SOB A GERENCIA DE

FRAGOSO & LEONARDO

3, Avenda de D. Carlos, (Antigo Rocio), 4



Esta officina, fundada em 1883, e tendo sempre merecido os creditos do publico, pelo aperfeiçoamento de todos os seus trabalhos, acha-se sempre prompta a satisfazer quaesquer obras concernentes á sua arte, por preços excessivamente baratos e com maximo esmero, para o que tem o antigo pessoal da sua fundação e typos dos mais modernos, tanto nacionaes como estrangeiros.

Por preços excessivamente baratos, encarrega-se da impressão de jornaes de todos os formatos, incluindo o formato do *Seculo* ainda o de domingo. Estes jornaes podem ser até diarios, pois que esta officina alem de differentes machinas das mais modernas, possue tambem a excellente machina Marinoni, do formato maior.

BARATISSIMO!

Encarrega-se de toda a qualidade de encommenda, prompta a ser ser satisfeita na volta do correio, taes como: facturas e memorandums; subscriptos commerciaes carimbados; ditos com annuncio no verso; bilhetes de estabelecimento com ou sem factura no verso; ditos em lindos chromos, e em cartão a preto ou a cores; recibos commerciaes, cheques ou letras; carimbos modernos, em papel commercial e de cartas; circulares; ordens para pagamento; avisos; recibos; estatutos; relatorios; peças dramaticas; romances; cartazes e programmas; rotulos de pharmacia, para expediente e outros, a uma e mais cores, por preços modicos (remettem-se cathalogos a quem os requisitar); edições de luxo com ou sem gravuras, impressões a ouro prata, cobre ou bronze sobre setim, etc., etc.

ALTA NOVIDADE=Participações de casamento, tanto em cartão como em papel de luxo, por preços excessivamente modicos.

ESPECIALDADE

EM BILHETES DE VISITA=Brancos, impressos com typos dos mais modernos e com a maior nitidez, a 200, 300, 400 e 500 réis o cento.=De lucto, a 400, 500, 600, 700, 900 e 1$200 réis o cento.

N. B.=Tem á venda pelos preços de Coimbra, grande quantidade de impressos para repartições publicas e particulares, e fazem-se todos os mais, não sendo as encommendas inferiores a 20 cadernos, fornecendo-se-lhe um exemplar do modelo pedido.